

Comentário de Conjuntura

No cenário internacional, prevaleceu, no início do ano, a tendência de ganhos, tanto nas principais bolsas de valores, quanto no mercado de títulos. Embora as principais autoridades monetárias tenham adotado tom cauteloso em função de dados de inflação, a resiliência dos dados de atividade motivou o otimismo do mercado em relação ao início do ciclo de cortes de juros. O índice S&P 500, representativo das ações negociadas nos EUA, registrou avanço de 1,59% em janeiro, enquanto as ações na Zona do Euro apresentaram ganhos de 2,28%, conforme refletido pelo índice EuroStoxx. Por outro lado, no mercado nacional, o Ibovespa mostrou variação de -4,79%, repercutindo, principalmente, preocupações quanto ao cumprimento da meta fiscal e realização de lucros, após os ganhos do fim de 2023.

Nos Estados Unidos, destacaram-se as declarações do presidente do FED, Jerome Powell, durante a coletiva de imprensa subsequente à primeira reunião do FOMC no ano, quando afirmou que o início do ciclo de cortes não é o cenário base para a reunião de março, ressaltando que antes dos cortes é necessário observar o enfraquecimento mais significativo do mercado de trabalho ou a convergência dos índices de inflação para a meta de maneira mais sustentável. Além disso, durante o mês, foram divulgados dados que sustentam o tom austero da autoridade monetária, como taxa de desemprego reduzida, inflação mostrando sinais de aceleração marginal e surpresa positiva na primeira leitura do PIB do 4º trimestre, indicando crescimento acima das projeções de mercado.

A economia chinesa encerrou o ano de 2023 com crescimento de 5,2%, acima da meta estabelecida pelo governo central. Apesar do desempenho positivo, os desafios persistem. O mercado imobiliário continua em processo de desaceleração, enquanto a confiança e a renda das famílias permanecem mostrando fragilidade. Os estímulos implementados até o momento não parecem ter potencial para sanar esses desafios. Diante desse cenário, as principais autoridades continuam indicando a necessidade de mais estímulos nos próximos meses.

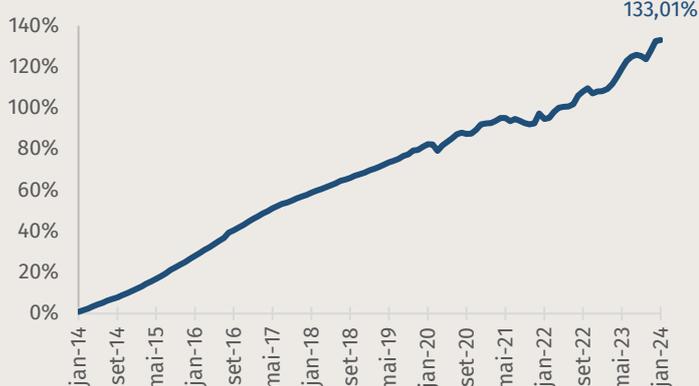
No Brasil, o Copom manteve o ritmo de corte de 50 p.p. na taxa Selic e sinalizou a possibilidade de mais cortes de mesma magnitude nas próximas reuniões. A divulgação do IPCA de dezembro indicou aceleração do índice, com surpresa negativa no grupo de alimentação e bebidas, que variou 0,56% em dezembro e encerrou 2023 em 4,62%. Relativamente ao cenário fiscal, houve surpresa favorável com os dados de arrecadação de dezembro e, no âmbito político, a despeito do ano legislativo ainda não ter começado, foram iniciadas tratativas importantes com intuito de endereçar questões de natureza tributária e orçamentária.

Total de Recursos
R\$ 568,9 milhões

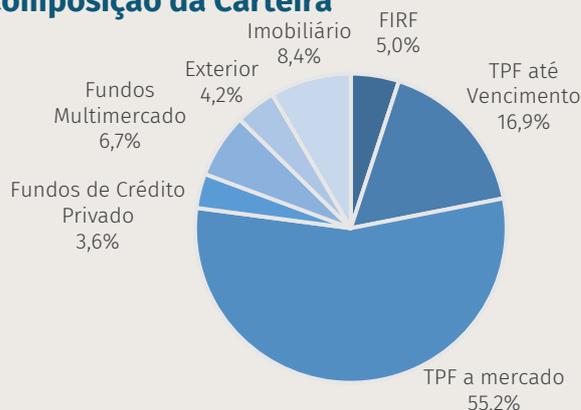
Histórico de Rentabilidade (%)

	2023					2024		12 meses	24 meses	36 meses	60 meses
	1º Tri	2º Tri	3º Tri	4º Tri	Ano	Jan	Ano				
PGA	1,71	5,34	1,06	3,24	11,77	0,18	0,18	11,91	19,67	21,06	37,40
IPCA	2,10	0,75	0,61	1,08	4,62	0,42	0,42	4,51	10,54	22,01	32,93
CDI	3,25	3,15	3,22	2,83	13,04	0,97	0,97	12,86	27,33	33,70	45,03

Rentabilidade Histórica



Composição da Carteira



Destaques de Desempenho

A carteira de investimentos do plano apresentou rentabilidade de 0,18% em janeiro e teve como detrator o segmento Imobiliário, mais exposto ao risco de curto prazo. Na ponta positiva, o segmento Exterior atuou como fator de diversificação, destacando-se favoravelmente no mês, influenciado pela valorização do dólar frente ao real e o bom desempenho dos mercados internacionais.

Segmento de Aplicação	Rentabilidade (%) Jan/24
Renda Fixa	0,23
Estruturado	0,12
Exterior	2,09
Imobiliário	-1,03